

Patrícia Vicentini

Diretora do Projeto de Cooperação Técnica Brasil - União Europeia
Apoio à Inserção Internacional de Pequenas
e Médias Empresas Brasileiras - PAIIPME

Como exportar, eis a lição

Por Paulo Roque

CONSIDERADO O maior programa de cooperação técnica internacional do Brasil e uma das iniciativas mais importantes que a União Europeia possui com países latino-americanos, o PAIIPME, em seus quatro anos de existência, já beneficiou 2.500 empresas brasileiras, ajudando-as a exportar seus produtos para o exigente mercado europeu. Sua diretora, Patrícia Vicentini, fala do sucesso do projeto e diz que não há falhas por parte das pequenas e médias indústrias nacionais, e, sim, “falta de informação sobre como inserir o produto nos mercados interessados, por um lado, e de atendimentos dos produtos oferecidos aos requisitos mínimos dos mercados de destino, por outro. Algumas empresas brasileiras desconhecem as características do mercado e suas exigências”.

AGROANALYSIS O que é o PAIIPME e quais são os seus objetivos?

PATRÍCIA VICENTINI O Projeto Apoio à Inserção Internacional de Pequenas e Médias Empresas Brasileiras (PAIIPME) é fruto de um Ajuste Complementar de Cooperação assinado entre o Brasil e a União Europeia em 2005. O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), responsável no âmbito do governo federal pela relação de cooperação com a União Europeia nessa área, delegou à Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) a gestão e execução das atividades do Projeto. O PAIIPME é atualmente o maior programa de cooperação técnica internacional do Brasil e uma das iniciativas mais importantes que a União Europeia possui com países latino-americanos. Seu objetivo principal é contribuir para a inserção competitiva do Brasil na economia mun-

“O objetivo principal é contribuir para a inserção competitiva do Brasil na economia mundial, além de reforçar os laços econômicos e comerciais com a União Europeia”

dial, além de reforçar os laços econômicos e comerciais com a União Europeia. Para isso, conta com um orçamento global de 44 milhões de euros e com a parceria de 29 instituições brasileiras, públicas e privadas, por meio das quais o programa atende à cerca de 2,5 mil empresas em 21 diferentes setores da indústria. As atividades propostas no Projeto constituem um quadro lógico de intervenções com as Pequenas e Médias Empresas (PME), levando em conta a realidade brasileira para inserção internacional desse segmento.

AGROANALYSIS O que levou à criação de um programa exclusivo para atender a pequenas e médias indústrias de alimentos?

PATRÍCIA VICENTINI É importante ressaltar que a estrutura de gestão e intervenção do PAIIPME foi construída para que tivesse um caráter altamente transversal em termos de atendimento. Tanto que alcança 21 setores e segmentos da indústria. Ao mesmo tempo em que temos iniciativas voltadas para petróleo e gás, tecnologia da informação, componentes de calçados, também promovemos ações na área da agroindústria e dos orgânicos. Trata-se de um projeto bastante diversificado.

Falando especificamente do setor de alimentos, os pequenos e médios empresários brasileiros têm produtos de interesse do mercado europeu, mas precisam contar com sistemas de apoio de instituições públicas e privadas que possam contri-



buir para a qualificação de sua mão de obra, o planejamento de seu *marketing* internacional, a constituição de redes de contatos, a adequação de seus produtos às exigências dos mercados de destino.

O PAIIPME oferece esse serviço em uma rede de parcerias articuladas com três federações da indústria estaduais (Fiemg, Fiergs e Fiepe), com o Ibraf, com o Sebrae-ES, com o Mapa e com o Inmetro. Com intervenções estruturantes e muito bem articuladas com esses parceiros, o Projeto garante às PME do setor justamente este conhecimento e capacitação necessários para que consigam colocar seus produtos no mercado internacional, em especial nos mercados da União Europeia.

Entre as ferramentas que utilizamos para garantir este resultado estão os estudos e diagnósticos, a assistência técnica nacional e internacional, a transferência de tecnologia e conhecimento, a aquisição de equipamentos de alta intensidade tecnológica, as missões de formação e intercâmbio etc.

Mais que tudo, a proposta, em última instância, é promover uma mudança na forma de atuar e de investir das PMEs do setor. Ou seja, oferecer a elas os instrumentos necessários para que haja uma mudança cultural em relação ao mercado externo, em relação à necessidade de inovação e aquisição de novas tecnologias para melhorar a competitividade.

AGROANALYSIS Quantas empresas já foram beneficiadas no PAIIPME? Quais os parceiros que apoiam e participam do projeto?

PATRÍCIA VICENTINI Em mais de quatro anos e meio de execução, os resultados das diversas atividades realizadas no âmbito do PAIIPME são expressivos, com um impacto muito significativo. Foram 2.500 empresas beneficiadas. Em todo o tempo de execução do projeto, já tivemos 12 mil horas de consultorias e 5 mil horas de capacitação para PMEs. Participamos de 90 feiras e missões nacionais e internacionais. Fizemos 463 diagnósticos; 123 pesquisas de mercado; 123 projetos estruturantes para exportação e inter-

nacionalização e 50 *workshops*. Foram estabelecidas 70 parcerias nacionais e internacionais entre empresas brasileiras e europeias, sendo cinco *joint ventures*.

Como mencionei anteriormente, o PAIIPME não existiria se não fosse a rede de parcerias mobilizada. Apostamos na construção de uma rede que envolve atores públicos e privados relevantes em matéria de desenvolvimento e internacionalização de PMEs brasileiras, divididos em três grandes grupos: os de alcance nacional (o Sebrae, a CNI, o IEL, o Mapa, o Inmetro e o MDIC); os setoriais: Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec); Associação Brasileira de Indústrias do Mobiliário (Abimovel); Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal); Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit); Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos para os Setores de Couro, Calçados e Afins (Abrameq); Centro das Indústrias de Curtume do Brasil (CICB); Instituto Brasileiro de Frutas (Ibraf) e um terceiro grupo mobilizado para atendimento de PMEs em um nível local (Assintecal, SIN-CASJB, Fiesc, Fiergs, Fiemg, Fiepe, Fiep, Fiems, Cits, Certi, Instituto Endeavor, Sebrae-RJ, Sebrae-ES, Unisinós, Instituto Pangea e Softex).

AGROANALYSIS De onde vêm os recursos para o projeto e quanto está sendo investido?

PATRÍCIA VICENTINI Para tornar possível a execução do PAIIPME e evidenciar a relação de cooperação, União Europeia e Brasil compuseram o orçamento do Projeto considerando uma participação equitativa, no total de 44 milhões de euros: 22 milhões de euros da parte europeia e 22 milhões de euros da parte brasileira. Os recursos da parte brasileira são oriundos não só do governo federal mas também da iniciativa privada, isto é, dos diversos parceiros que participam do projeto. Isso revela a sintonia da rede de parceiros, o comprometimento desses parceiros, o interesse das PMEs brasileiras em melhorar a quali-

dade de seus produtos e a atratividade do mercado europeu para estas empresas.

AGROANALYSIS Quais os principais países europeus importadores e, no início, quais Estados brasileiros serão beneficiados?

PATRÍCIA VICENTINI Dependendo do setor, há mais demanda em um ou outro Estado da Federação. Para se ter um exemplo, no caso de petróleo e gás, há forte concentração no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul; para TICs, os carros-fortes são os Estados de São Paulo, do Paraná e de Santa Catarina. Na mesma linha setorial, os países europeus de destino, também, são os mais variados, desde Portugal e Espanha até países do Leste Europeu.

No caso do setor de alimentos, os Estados brasileiros beneficiados pelo PAIIPME são Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, na região Sul; Espírito Santo e Minas Gerais, na região Sudeste; Pernambuco, na região Nordeste. Os principais mercados de destino têm sido, até o momento, Portugal, Espanha e Itália.

Ainda no setor de alimentos, temos uma frente nacional de atuação com o Ibraf, promovendo capacitações e formação de multiplicadores em vários Estados, e com o Mapa, por meio do Laboratório Nacional Agropecuário em Minas Gerais

“Foram estabelecidas 70 parcerias nacionais e internacionais entre empresas brasileiras e europeias, sendo cinco *joint ventures*”

(Lanagro/MG), onde fazemos as análises de toxicologia de produtos agrícolas para PMEs brasileiras que exportam para a União Europeia. Nossa parceria com o Lanagro tem sido bastante exitosa, pois envolveu desde a aquisição de equipamentos laboratoriais de alto conteúdo tecnológico até a capacitação de técnicos brasileiros para procederem às análises; conseguimos montar um laboratório específico para atender a essas empresas interessadas em exportar.

AGROANALYSIS Quais são as exigências do mercado europeu para comprar estes produtos brasileiros?

PATRÍCIA VICENTINI As exigências do mercado europeu são as mais variadas para o setor de alimentos. Vão desde a quantidade de resíduos de substâncias tóxicas em alimentos não processados, níveis de concentração de sal, açúcar, de sódio, até requisitos de conservação das características e propriedades do alimento processado e exigências relativas ao material utilizado para embalagens, exigências de rotulagem, entre outras.

Fizemos com o Inmetro um trabalho excelente nesse sentido intitulado Estudo da Cadeia de Alimentos: Mecanismos de Acesso ao Mercado Europeu, disponível no *site* do Inmetro. Nele é tratada, de maneira bastante abrangente, a legislação alimentar da União Europeia para cada tipo de alimento, até mesmo os processados, funcionais e enriquecidos. Também, tomamos casos específicos dos principais mercados de destino – Espanha, França, Portugal, Alemanha e Países Baixos. Com o estudo, fizemos várias capacitações em distintos Estados.

AGROANALYSIS Onde as empresas brasileiras falham com relação às exigências europeias? Como resolver o problema, caso ele exista?

PATRÍCIA VICENTINI Não há falha, há falta de informação sobre como inserir o produto nos mercados interessados, por um lado; e de atendimentos dos produtos oferecidos aos requisitos mínimos dos mercados de destino, por outro. Algumas

“Estamos falando de um dos maiores projetos de internacionalização de Pequenas e Médias Empresas que o Brasil já teve”



empresas brasileiras desconhecem as características do mercado e suas exigências. Iniciativas como o PAIIPME buscam mitigar esse tipo de problemática enfrentada pelas PMEs brasileiras, orientando-as, por meio de capacitações, planejamento de atividades de exportação, possibilidades de parcerias com empresas europeias, melhoria de produtos e processos.

AGROANALYSIS Cite casos de sucesso do projeto nesses quase cinco anos de execução.

PATRÍCIA VICENTINI Temos ótimas experiências que podem ser consideradas casos de sucesso do PAIIPME. Não gostaria de ser injusta ao deixar de citar todos eles.

No agronegócio, uma experiência interessante é o Escritório de Negócios Internacionais que montamos com a Fundação Certi. Uma das empresas atendidas, a Agriness, em Florianópolis. Com o atendimento do Escritório, ela desenvolve *softwares* para a criação de suínos e hoje já tem mais de mil clientes neste setor. Estão saindo da incubadora para uma sede própria, instalando filiais na América Latina e estabelecendo parcerias e contatos na Europa.

Outra experiência altamente gratificante é a do Lanagro/MG, em Pedro Leopoldo, que citei anteriormente.

Também, em Petrolina, no Vale do São Francisco, temos uma iniciativa na pro-

dução de orgânicos – *Aloe vera* – em que, com investimento em tecnologia e em recursos humanos, alcançamos a marca de 600 hectares certificados ou em processo de certificação em práticas orgânicas. Com isso, aumentamos a produção local e geramos 130 empregos diretos.

AGROANALYSIS O projeto se encerra em 2011. Você poderia avaliar a importância do projeto nesses quase cinco anos de execução?

PATRÍCIA VICENTINI Estamos falando de um dos maiores projetos de internacionalização de Pequenas e Médias Empresas que o Brasil já teve. Os números positivos, que citei, não são suficientes para, por si só, demonstrarem o valor desta iniciativa.

Concretamente, é gratificante perceber que dezenas de instituições foram reforçadas e se familiarizaram com as melhores práticas de internacionalização, práticas estas que estão sendo e que ainda serão utilizadas para inúmeros outros parceiros e PMEs.

O PAIIPME foi um grande passo no trabalho de valorização, investimento e ampliação da competitividade para as pequenas e médias empresas brasileiras. Estamos agora, com o término do projeto de cooperação internacional previsto para 2011, trabalhando para que cada iniciativa gerada seja sustentável após o encerramento do Projeto. ■